

As menções ao “livro da vida” na Bíblia: um estudo teológico e introdutório

Mentions of the “book of life” in the Bible: a
theological and introductory study

*Carlos Flávio Teixeira

**Kevin Vinicius Felix Oliveira

Resumo

A Bíblia cita a outros livros, dentre eles o “Livro da Vida”, uma de suas menções recebe papel considerável no livro do Apocalipse (Ap 21:27), como pode ser conferido a seguir: “Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida [βιβλίω τῆς ζωῆς] do Cordeiro”. Esse que é chamado de o “Livro da Vida” (βιβλίω τῆς ζωῆς, *bibliō tēs zōēs*), que também aparece em Apocalipse 20:15, é apresentado como sendo peça importante no julgamento final, pois segundo o escritor bíblico, nele estariam registrados os nomes de todos aqueles que serão salvos. Nesse contexto, existiriam na Bíblia subsídios que possam auxiliar no conhecimento da natureza, significado e funções teológicas desse livro? Esta pesquisa tem por objetivo recapitular os principais textos da Bíblia que mencionam tal livro, observando-se possíveis apontamentos contextuais sobre sua natureza, significado e funções teológicas. Esse breve estudo será desenvolvido à luz do método de abordagem gramático-histórico-canônico de interpretação bíblica,

* Pós-Doutorado em Teologia Bíblico-Sistemática na Andrews University (EUA), Pós-Doutorado em Teologia Bíblico-Sistemática pela Escola Superior de Teologia (EST), Doutor em Ciências da Religião, na especialidade de Teologia Sistemática pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Docente no SALT - Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia. Contato: carlosflavioteixeira@gmail.com

** Bacharel em Teologia pela Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). Contato: kevin.oliveira@adventistas.org

Revista de Cultura
Teológica

Enviado em
21.08.2023

Aprovado em
13.11.2023

Ano XXXI - Nº 106
Set - Dez 2023



Programa de Estudos
Pós Graduação em
Teologia - PUC/SP

aliado ao método de pesquisa de revisão bibliográfica. Serão realizados esforços para (1) identificar os principais textos do Antigo Testamento que mencionam o “Livro da Vida”, observando-se possíveis noções sobre sua natureza e funções teológicas; em seguida o mesmo intento será reproduzido na tentativa de (2) identificar os principais textos do Novo Testamento que mencionariam este livro. E, por fim, (3) serão recapituladas as principais perspectivas teológicas sobre a natureza, significado e função do livro da vida, no meio cristão e adventista. Ao final é possível destacar noções sobre a natureza, significado e funções teológicas desse livro.

Palavras-chave: Bíblia; Livro da Vida; Natureza; Significado; Funções Teológicas.

Abstract

The Bible alludes to other books, among them the “Book of Life”, one of the quotations receives a considerable role in the book of Revelation (Rev 21:27), as can be seen below: “In it, nothing will ever penetrate anything contaminated, nor what practices abomination and lies, but only those inscribed in the Book of Life [βιβλίῳ τῆς ζωῆς, *bibliō tēs zōēs*] of the Lamb.” What is called the “Book of Life” (βίβλυ τῆς ζωῆς, *bibliō tēs zōēs*), which also appears in Revelation 20:15, is presented as an important piece in the final judgment, for according to the author, the names of all those who will be saved would be recorded in it. In this context, would there be in the Bible subsidies that can help in the knowledge of the nature, meaning, and theological functions of this book? This research aims to recap the main texts of the Bible that mention the “Book of Life”, observing possible contextual notes about its nature, meaning, and theological functions. This brief study will be developed in light of the method of historical-canonical-grammatical approach to biblical interpretation, together with the bibliographic review research method. Efforts will be made to (1) identify the main Old Testament texts that mention the “Book of Life”, observing possible indications of their nature and theological functions; then the same intent will be reproduced in an attempt to (2) identify the main New Testament texts that would mention this book. Finally, (3) the main theological perspectives on the nature, meaning, and function of the book of life in the Christian and Adventist world will be recapitulated.

Keywords: Bible; Book of Life; Soteriology; Perspective; Implications.

Introdução

A Bíblia alude a obras que registram patrimônio intelectual, também conhecidas como rolos ou livros. Merrill Tenney (2008, p. 995) chega a dizer que, ao se tratar de menções textuais aos termos “livros”, “escrita” e “leitura”, existem mais de quinhentas incidências dessas

palavras desde Gênesis 5:1 até Apocalipse 22:19. Há, porém, algumas menções diretas à existência de “livros” que são identificáveis no próprio texto bíblico¹.

Uma dentre todas as citações recebe papel de considerável importância no livro de Apocalipse (Ap 21:27), como pode ser conferido a seguir: “Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida [βιβλίω τῆς ζωῆς] do Cordeiro”. Esse, que é chamado de o “Livro da Vida” (βίβλω τῆς ζωῆς, *bibliō tēs zōēs*), que também aparece em Apocalipse 20:15, é apresentado como sendo peça importante no julgamento final, pois segundo o escritor bíblico, nele estariam registrados os nomes de todos aqueles que serão salvos. As afirmações desse texto levam a pensar se existiriam na Bíblia mais subsídios que possam auxiliar no conhecimento da natureza, significado e funções teológicas desse livro.

Nessa linha, esta breve pesquisa tem por objetivo apresentar os principais textos da Bíblia que mencionam o “Livro da Vida”, observando possíveis apontamentos contextuais sobre sua natureza, significado e funções teológicas. Serão realizados esforços para (1) identificar os principais textos do Antigo Testamento (AT) que mencionam o “Livro da Vida”, observando-se possíveis noções identificáveis textualmente; em seguida, o mesmo estudo será reproduzido na tentativa de (2) identificar os principais textos do Novo Testamento (NT) que mencionariam este livro. E, por fim, (3) serão apresentadas as principais perspectivas teológicas relacionadas a cada verso a partir das possíveis menções ao “Livro da Vida” no Antigo e Novo Testamentos.

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, pois volta sua atenção para a busca de uma compreensão teológico-sistemática das menções bíblicas a respeito do “Livro da Vida”. Quanto aos objetivos, está será uma pesquisa exploratória, pois apresentará uma visão geral sobre este tema teológico sem, contudo, a pre-

1. Essas ocorrências podem ser representadas pela seguinte amostragem: (1) Incidências no Antigo Testamento (AT): Livro das Gerações de Adão (Gn 5:1); Livro da lei de Moisés (2Rs 14:6; Ne 8:1); Crônicas de Samuel (1Cr 29:29); Livro selado (Is 29:11,12,18). (2) Incidências no Novo Testamento (NT): Livro da genealogia de Jesus (Mt 1:1); Livro dos Salmos (Lc 20:42; At 1:20); “este livro” (Jo 20:30); “Livro... às sete igrejas” (Ap 1:11); Rolo com sete selos (Ap 5:1-9); Livrinho (Ap 10:2, 8, 9,10); Livro de Apocalipse (Ap 22:7,9,10,18,19); livros e pergaminhos de Paulo (2Tm 4:13).

tensão de esgotar o assunto. A respeito dos procedimentos, será uma pesquisa bibliográfica sob o olhar do método de interpretação bíblico-histórico-canônico de interpretação das Escrituras.

1. O “Livro da Vida” no Antigo Testamento

O AT é composto por 39 livros que são distribuídos na Bíblia Hebraica em: “Lei” (Gênesis-Deuteronômio), “Profetas” (Josué até os profetas menores), e “Escritos” (Rute, Salmos, Jó, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Lamentações, Daniel, Ester, Esdras-Neemias e Crônicas); (KLEIN, BLOMBERG, HUBBARD JR., 2004, p. 103-109). Existem diversos temas teológicos que possuem maior incidência no NT, como é o caso do tema do “Livro da Vida”, mas que aparenta aparecer de maneira menos evidente no AT. Dentre os livros do AT foram encontradas seis possíveis citações ao tema (Êx 32:32; Is 4:3; Ml 3:16; Sl 40:7; 56:8; 69:28; 139:16; Dn 12:1), conforme se mostrará adiante.

1.1. Lei

Na seção da Lei (תּוֹרָה, *tôrâ*) estão registrados alguns usos do termo hebraico סֵפֶר (*sefer*), que pode ser traduzido como livro ou um documento escrito (BROWN, 1977, p. 706). A título de exemplo de seus usos nesta seção da Bíblia, podem ser mencionados: Gn 5:1; Êx 32:32-33; Nm 5:23; Dt 28:58. Dentre as ocorrências mencionadas, o texto de Êxodo 32:32-33 é o único que parece fazer alusão direta ao “Livro da Vida”.

1.1.1. Êxodo

A primeira possível citação ao “Livro da Vida” está registrada em Êxodo 32:32. A expressão que foi traduzida como “livro” vem do termo hebraico סֵפֶר (*sefer*), que possui a mesma ideia na língua original. De acordo com Vangemerem (2011, p. 286-287), das 181 incidências desse termo no AT, predominantemente, suas ocorrências estão relacionadas com registro de patrimônio intelectual: “livro” (Gn 5:1), “carta” (2Sm 11:14), “escrituras” (Jr 32:10), “ler” (Is 29:12), “cultura” (Dn 1:4), “termo” (Dt 24:1), “história” (2Cr 20:34).

O livro ganha maior completeza de significado no verso subsequente:

“Então, disse o SENHOR a Moisés: Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim” (Êx 32:33)². A relação entre justiça e misericórdia, diante das situações de pecado e idolatria mencionadas no contexto, parece sinalizar a natureza deste capítulo e todos os elementos que nele há, dentre os quais o “Livro da Vida”. A resposta de Deus, diante desse pecado, é a exclusão do livro e por consequência sua destruição (החָהּ, *māhā*)³.

Andināch (2010, p. 368), Meyers (2005, p. 261), e Hamilton (2017, p. 773), acreditam que a ideia de “livro” (סֵפֶר, *sefer*) é alusiva a uma antiga tradição oriental de que Deus registrava todos os acontecimentos e uma lista daqueles que serão salvos no juízo final.

Um segundo ponto de vista a respeito dessa expressão é representado no pensamento de Cole (2006, p. 214) e Durham (1987, p. 432). Segundo eles, a ideia presente neste texto não está conectada com o conceito do NT sobre o “Livro da Vida”. Essa ideia seria associável a uma maneira metafórica de expressar a ideia de “mundo dos vivos”, e, que listas de recenseamento podem ser a origem dessa expressão (Nm 1).

Por fim, respeitando o contexto literário, Hamilton (2017, p. 775) defende que o “livro”, deste verso, é uma alusão a um livro celestial no qual os nomes ou feitos são registrados nos céus. Paul (2005, p. 61) segue a mesma linha, ao ligar esse texto a escritos celestiais.

1.2. Profetas

Na seção dos Profetas (נְבִיאִים, *nevi'im*) estão registrados alguns usos do termo hebraico כָּתַב (*kā-tāb*), que é a forma hebraica mais comum do verbo escrever (1Rs 11:41; Jr 36:4; Êx 24:4; Dt 17:18), fazendo referência a registros administrativos e até às palavras ditas por Deus aos profetas (CARVER, 2014; BROWN, 1977, p. 507). A título de exemplo e de seus usos nesta seção da Bíblia, podem

2. A palavra para pecado no texto em questão é חָטָא (*hata*), que tem que ver com praticar um erro e ser culpado pelo ato (SWANSON, 1997, 2627). No relato em questão, os israelitas haviam construído um bezerro de ouro (Êx 32:1), essa ofensa fez com que o Senhor decidisse consumi-los e reconstruir sua nação a partir da descendência de Moisés (Êx 32:10). Moisés, então, se apresenta como mediador suplicando a Deus que os poupasse (Êx 32:11-32).

3. A respeito da relação entre apagar e destruir, ver Brown (1977, p. 562).

ser mencionados: Is 4:3; Jr 25:13; MI 3:16. Dentre os exemplos mencionados, os textos de Isaias 4:3 e Malaquias 3:16 parecem referenciar especificamente ao “Livro da Vida”.

1.2.1. Isaias

Em Isaias 4:3 é lido: “Será que os restantes de Sião e os que ficarem em Jerusalém serão chamados santos; todos os que estão inscritos [בְּכַתֻּבִּים] em Jerusalém, para a vida”. O termo para escritos (בְּכַתֻּבִּים, *katub*) é o mesmo termo encontrado no Salmo 69:28 para referir-se ao “registro dos justos” אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל יִכְתְּבוּ (saddiqim al yikkatebu). Existe uma discussão acerca da possibilidade desse texto ter ou não uma conotação escatológica. Assim como em Êxodo 32:32, esse livro está em um contexto de idolatria e pecado. Como sua função mais evidente, ele armazena o registro daqueles que serão separados “para a vida” (Is 4:3).

Stefanovic (2002, p. 134) acredita que o texto em questão não possui uma dimensão escatológica, mas se trataria de uma lista das pessoas que vivem em Jerusalém. Contudo, outros teólogos, a exemplo de Beda (MCKINION, ODEN, 2004, p. 36), pensam haver sim conexão desses elementos com uma dimensão celestial. Oswalt (1986, p. 145) acredita que não há razões para se desacreditar de que esta seja uma referência que possua conotações escatológicas.

1.2.2. Malaquias

Malaquias 3:16 apresenta que: “então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito [בְּכַתֻּבִּים] diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome”. Este “escrito” (בְּכַתֻּבִּים, *yikkateb*) é um documento que assume o papel de um memorial de direitos de herança (SWANSON, 1997, 4180). Combinado ao termo “lembrança” ou “memorial” (זִכְרוֹן, *zikkarôn*) é que a natureza de herança que é enfatizada (SWANSON, 1997, 2355). Como significado e funções, pode-se dizer que os inscritos nesse memorial receberão um título distintivo (MI 3:17) e serão considerados justos diante de Deus (MI 3:18). Neste texto é encontrado o termo סֵפֶר (*sefer*) em direta conexão com esses elementos, termo este já comentado anteriormente (Êx 32:32-33).

Coggins e Han (2011, p. 197) não encaram a natureza desse “memorial escrito” como celestial, mas apenas como registros históricos que são próprios da tradição religiosa. Nogalski (2011, p. 1064) vai ao encontro de Coggins e Han, ao dizer que este material se refere a um documento dado por Deus a um grupo piedoso que responde a Sua exortação. Entretanto, McComiskey (1998, p. 1382) diz que existe uma mudança de postura nos diálogos do livro de Malaquias. Nessa seção, o Senhor é o único a falar e isso ocorre em prol de Sua benevolência para com um grupo de judeus piedosos que se opuseram a ideia de que Deus é ineficaz e inativo. Com isso em mente, por sua fidelidade eles irão receber uma comenda divina (MI 3:17) e serão resgatados de um possível julgamento (MI 3:18).

1.3. Escritos

Na seção dos Escritos (כתובים, *ketuvim*) estão registrados alguns usos dos termos hebraicos סֵפֶר (*sefer*), סִפְרָה (*siprah*), קָטָב (*katab*). O significado de סִפְרָה (*siprah*) é idêntico ao de סֵפֶר (*sefer*). A única diferença é que enquanto a primeira é uma forma feminina a última é masculina (CARVER, 2014, בְּתָב). A título de exemplo e de seus usos nesta seção da Bíblia, podem ser mencionados: Jó 19:23; Sl 40:7; 69:28; 139:16; Ec 12:12; Dn 1:4; 12:1. Contudo, dentre os exemplos mencionados, os textos dos Salmos 40:7; 56:8; 69:28; 139:16; e Daniel 12:1; parecem aludir ao tema do “Livro da Vida”.

1.3.1. Salmos

Na seção dos salmos, o primeiro texto que aparentemente possui ligação com o tema é o do Salmo 40:7. A expressão utilizada é “rolo do livro” (בְּמַגֵּלְתֵּי סֵפֶר, *se-ṣer bim-gil-lat*) que é uma *hápax legomena*⁴. A fórmula “no rolo” (בְּמַגֵּלְתֵּי) ocorre 20 vezes no AT, uma única vez no livro de Salmos⁵. O mesmo termo סֵפֶר (*sefer*), usado em Êxodo 32:32, é utilizado aqui com o significado de registro

4. Uma *hápax legomena* se refere a uma palavra ou expressão que aparece uma única vez no corpo literário da obra em questão (BARRY et al, 2016). Por exemplo, um termo hebraico encontrado uma única vez no AT. Essa palavra vem do grego *hápax legómenon*, que se significa “uma vez lido” (FREEDMAN et al, 2000, p. 549).

5. Ocorre ainda 13 vezes no livro de Jeremias (Je 36:2), 4 vezes em Ezequiel (2:9) e 2 vezes em Zacarias (Za 5:1-2).

com o nome daqueles que não serão destruídos. O “livro” citado no Salmo 40:7, semelhantemente, parece focar o registro de ações e atividades realizadas pelo próprio autor do salmo⁶. Esse texto é citado em Hebreus 10:7, seu uso possui certa dificuldade de interpretação, mas aparenta tratar dos elementos que envolvem o pacto davídico (SCHREINER, 2021, p. 299), e seu cumprimento estaria de acordo com o que foi escrito no rolo do livro sobre o Messias (MANGUM, 2020, Hb 10.5-10).

Anderson (1983, p. 318), de maneira sintética, traz à tona as possibilidades interpretativas para “o rolo do livro”. Ele diz que, em primeira instância poderia se tratar de um rolo de um livro, ou um rolo em geral, sendo assim um conteúdo indefinido (BRUEGGEMANN, BELLINGER, 2014, p. 197). A segunda possibilidade seria a “Torah de Moisés” (HANS-JOACHIM KRAUS, 1993, p. 424). A terceira seria uma referência a Deuteronômio ou um documento similar (CRAIGE, 2004, p. 315; KIDNER, 1980, p. 181). A quarta posição seria uma referência a um livro celestial, no qual são registradas as ações dos homens (PAUL, 2005, p. 348; ROSS 2012, p. 862). Waltner (2006, p. 209) se aproxima da última posição ao dizer que esse livro alude ao que é decretado do alto e imutável.

Em Salmo 56:8 o termo utilizado como “livro” (סִפְרָה, *siprah*) ocorre uma única vez em toda a Bíblia. Geralmente seu significado faz menção a um trabalho escrito ou composição contido em um rolo; esse é o caso de uma carta ou um registro de eventos passados (BOWN, DRIVER, BRIGGS, 1906, p. 707)⁷. A

6. Aparentemente este salmo apresenta uma condição de iniquidade (Sl 40:1-2, 12), perdão e de libertação da destruição (Sl 40:10-17). O mesmo paradigma é encontrado em Êxodo 32:32-33. Ademais, as falas e ações de Deus e do agente humano sinalizam que o סִפְרָה (*sefer*) concentra registro sobre indivíduos, muito embora não seja possível captar de pronto a essência de sua natureza. Contudo, tanto em Êxodo 32:3-33, quanto em Salmo 40:7-17, parece haver uma ideia de relação conflituosa entre pecado חַטָּא (*hata*) e salvação (Sl 40:10), cenário em que o livro ganha contornos soteriológicos.

7. O contexto do Salmo 56:8 parece apontar para a mesma relação paradoxal entre iniquidade e salvação já antes mapeada (Ex 32:32; Sl 40:10). Davi apela para idoneidade de seu caráter em contraste com a iniquidade de seus inimigos (KIDNER, 1980, p. 225). Por outro lado, em Salmo 56:7 a palavra utilizada para iniquidade é אָוֶן (*’āwen*). Este termo possui um sentido geral para mal e possui um amplo leque de aplicações, sendo que ocasionalmente pode significar maldade ou iniquidade (Mq 2:1), aflição ou calamidade (Jó 5:6), e “muitas passagens usando esta palavra indicam que as pessoas que fazem ou planejam ’āwen receberão problemas e castigos de Deus” (GLEAVES, 2014, אָוֶן).

ideia presente aqui é que Deus teria um registro dos eventos da vida de Davi em um “livro” סִפְרָת (siphrah).

Segundo Charles e Emilie Briggs (1960, p. 33), este fragmento de texto faz menção aos registros de Yahweh e que estes não são apenas anais de sofrimentos. Ao contrário disso, Longman III (2014, p. 193) acreditou haver um erro de tradução na palavra “livro”, cujo sentido original seria um jarro que faria contraste com o recolhimento das “lágrimas”. Apesar do termo deste verso ser diferente do utilizado no Salmo 40:7, eles parecem tratar do mesmo aspecto de registro de eventos da vida do salmista. Nessa linha, Paul (2005, p. 348) enxergou esse livro como de natureza celestial.

No Salmo 69:28^a a expressão utilizada foi סֵפֶר הַיַּיִם (*sefer hayyim*), a qual, de acordo com Holladay (2010, p. 368), pode ser traduzida como “livro da vida ou livro dos vivos”. Essa construção ocorre apenas uma vez na Bíblia. Ressalta-se que, no citado verso, a palavra סֵפֶר (*sefer*) está em correspondência com צְדִיקִים אֲלֵי-יִכְתְּבוּ (saddiqim al yikkatebu, “registro dos justos”), sendo que o termo “registro” (כָּתַב, *katab*) transmite a mesma ideia de um documento escrito⁹.

Segundo a perspectiva de Ross (2013, p. 488), Gillingham (2018, p. 375) e Longman III (2014, p. 220), a respeito da ideia de “Livro da Vida” nesse texto, o registro não seria uma lista daqueles que estarão salvos, mas sim daqueles que estão vivos. Ao apagar o nome deles do “Livro da Vida”, ele está pedindo a Deus para vê-los mortos. Por outro lado, Charles e Emilie Briggs (1960, p. 120), Waltner (2006, p. 337), Hamilton Jr (2021a, p. 615), dentre outros, acreditam que esse seria um escrito com o registro dos nomes daqueles que compartilham a

8. Este salmo parece também apresentar uma relação conflituosa entre iniquidade (SI 69:2-12) e salvação (SI 69:1, 13-36), e, no âmbito desta é que o “Livro dos Vivos” (סֵפֶר הַיַּיִם, *sefer hayyim*) supostamente estabeleceria uma conexão com Ex 32:32, em cujo registro Moisés pediu que seu nome fosse riscado caso o povo iniquo não fosse perdoado. Em ambos os casos, as palavras utilizadas para ser riscado/destruído possuem a mesma raiz (מָחָה, *mhh*). Apesar de não ser uma perfeita analogia, considerando que o autor do Salmo 69 interpela em seu próprio favor, o jogo de palavras e a relação entre iniquidade (אָוֶן, *awon*) e graça também podem ser notados em Ex 32:32; SI 40:10; SI 56:8.

9. Teodoreto de Ciro (2000, p. 401) afirma que Daniel 7:10 faz menção aos mesmos livros. Doukhan (2017, p. 119), por sua vez, lembra que a menção dos livros no tribunal divino implica em juízo, pois sua função seria de registrar todas as ações passadas e servir como recurso durante o juízo. Ele ainda recorda o uso feito por Malaquias (3:16-18) ao mencionar um “memorial escrito”.

vida eterna. Desta forma, diria respeito a livros celestiais que registram os feitos bons e ruins, ou mesmo o nome dos justos.

No Salmo 139:16 o termo utilizado foi סֵפֶר (*sefer*). O salmo em questão exalta a onipotência e onisciência de Deus¹⁰. A sentença, “foram escritos todos os meus dias” se assemelha aos registros do Salmo 40:7. Ross (2016, p. 828), diz que a expressão “livro” seria uma referência figurada à onisciência de Deus porque Ele não precisaria escrever um livro para fazer registros. O posicionamento de Ross assemelha-se ao de Hamilton Jr. (2021b, p. 461), quem pensa ser este “livro” uma maneira antropomórfica de descrever o plano preordenado de Deus.

O Rabbi Abraham Ibn Ezra (2016, p. 503) possui uma posição inusitada e alegórica ao considerar que a expressão “e no teu livro foram escritos todos os meus dias” seria uma referência à órgãos e “é como se a forma do salmista fosse descrita em um livro”. Brueggemann e Bellinger (2014, p. 583) e Longman III (2014, p. 368) acreditam que o salmo afirma que *YHWH* está sempre presente, e para eles existe uma similaridade ao “livro da vida” do NT, ao considerar que existe um registro sobre a vida do indivíduo. Paul (2005, p. 328) enxergou esse livro como de natureza celestial.

Nos Salmos, portanto, a relação das possíveis referências ao “Livro da Vida” parece utilizá-lo dentro de um contraste entre injustiça (Sl 40:1-2, 12; 56:7; Sl 69:2-12; Sl 139:19) e justiça (Sl 40:10-17; 56:1, 8; Sl 69:1, 13-36; 139:22-24). Sendo assim, este seria um livro que conteria não apenas o nome, mas também algum registro de eventos da vida dos justos e salvos.

1.3.2. Daniel

Em Daniel 12:1 a palavra usada para “livro” também é סֵפֶר (*sefer*) e faz

10. Ao contrário dos demais versos apresentados, em primeira instância esse texto parece não evidenciar uma relação entre iniquidade e salvação. Contudo, Sl 139:19 apresenta a figura do “perverso” (רָשָׁע, *rāšāʿ*), que descreve alguém que é culpado de algum crime, pecado, ou que possui um comportamento louco (BROWN, DRIVER, BRIGGS, 1977, p. 957). Gleaves (2014) diz que “o termo aparece no ensino ético sobre pessoas que resistem a obedecer às leis (civis ou religiosas) ou que se opõem ao padrão de Deus para o comportamento justo ou bom”. A relação com o tema da salvação parece ser estabelecida no mesmo contexto, mas a partir de Sl 139:22-24, ponto em que o autor pede a Deus que o sonde e o guie pelo caminho eterno, ou seja, para a salvação, que por sua vez parece estar relacionada a seu caráter íntegro caracterizado pela ausência de iniquidade.

direta correspondência com a ação de “salvar” (מָלַט, *malet*) – naquele tempo – aqueles que estiverem “inscritos” (כְּתוּב, *katub*) no referido livro¹¹.

Goldingay (1989, p. 306) diz que esta não é uma alusão a בְּכֵתָב אֱמֶת (*biktab emet*) “escritura da verdade” de Daniel (10:21), nem um dos “livros” סִפְרֵיין (*sifrin*) mencionados em 7:10, sendo antes uma lista daqueles que pertencem ao povo de Deus, uma lista dos cidadãos da verdadeira Jerusalém. Keil (1983, p. 478), pensa ser vã a interpretação de que a expressão “inscrito no livro” esteja conectada com a ideia de uma lista de cidadãos do reino messiânico, pois ele acredita que se trata na realidade da libertação do povo do poder de um monarca. Entretanto, Paul (2005, p. 348), Stefanovic (2007, p. 435), Pfandl (2020, p. 182), Stele (1996, p. 72), Sprinkle (2020, p. 426), Tanner (2020, p. 424), dentre outros tantos, consideram sim Daniel 12:1 e 7:10 como textos relacionados a uma realidade celestial.

2. O “Livro da Vida” no Novo Testamento

O NT é composto por 27 livros que, em termos de gêneros literários, são classificados em: “evangelhos” (Mateus, Marcos, Lucas, João), “atos” (Atos dos apóstolos), “cartas paulinas” (Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito, Filemom e Hebreus), “cartas não paulinas” (Tiago; 1 e 2 Pedro; 1, 2 e 3 João; Judas) e “apocalíptica” (Apocalipse); (BURKETT, 2002, p. 19-21). Dentre todos os conteúdos do NT, existem oito possíveis menções ao assunto do livro da vida (Lc 10:20; Fp 4:3; Hb 10:7; Ap 3:5; 13:8; 17:8; 20:12,15; 21:27).

2.1. Evangelhos

Na seção dos Evangelhos estão registrados alguns usos do termo grego ἐγγράφω, (*engraphō*), que pode ser traduzido como registro ou escrever em algo (LOUW, NIDA, 1996, p. 396). A título de exemplo e de seus usos nesta seção da Bíblia, podem ser mencionados: Lc 10:20; e 2Co 3:2-3. Dentre os

11. Daniel cria um contraste entre os justos, aqueles que tiverem seus nomes inscritos no livro da vida e irão ressurgir para vida eterna, e aqueles que são declarados em condição de impiedade e ressuscitam para o juízo divino, recebendo vergonha e horror eterno (Dn 12:2-3).

exemplos mencionados, o texto de Lucas 10:20 é o único que parecer fazer citação direta ao “Livro da Vida”.

2.1.1. Lucas

Em Lucas 10:20 a expressão utilizada foi “arrolado nos céus” (ἐγγέγραπται ἐν τοῖς οὐρανοῖς, *engegraptai en tois ouranois*), que se afigura como uma alusão ao “Livro da Vida”. O termo “arrolado” (ἐγγράφω, *engraphō*) é utilizado outras duas vezes no NT (ambas ocorrências em 2Co 3:2-3). Em primeira instância, o texto lucano parece diferir das interações encontradas no AT. Contudo, nota-se que a expressão “arrolados” (ἐγγράφω, *engrapho*), cujo significado é “escrito, registrado” (LOUW, NIDA, 1996, p. 396), parece estabelecer conexão com Êxodo 32:32 no qual o termo כָּתַב (*kā-ṭāb*) também significa “escrever, registrar, decretar” notando-se em ambos a mesma noção semântica (SWANSON, 1997, 4180).

Nesse cenário, Edwards (2019, p. 406), Marshall (1978, p. 430), Hendriksen (1978, p. 582), Green (1997, p. 418), acreditam que essa é uma referência ao “livro da vida celestial” (Is 4:3; Dn 12:1; Ap 3:5; 20:12,15). Morris (2007, p. 175) chama esse conceito de “realidades permanentes”. Caird (1963, p. 142) observa esse texto como um lembrete de que os proventos dos coparticipantes do reino de Deus estão assegurados mediante a realidade celeste.

2.2. Cartas Paulinas

Na seção das Cartas Paulinas estão registrados alguns usos da expressão βίβλω ζωῆς (*biblō zōēs*) e do termo ἀπογεγραμμένων (*apogegrammenon*). A primeira expressão pode significar Livro da Vida; ademais, o uso do termo ζάω (*zāō*) pode denotar uma vida física ou a vida eterna (Mt 19:16; At:46, 48; Rm 6:22); (DAVIS, 2014, ζωή). A segunda expressão ἀπογεγραμμένων (*apogegrammenon*), oriunda do termo ἀπογράφω (*apographō*), geralmente se refere a censos ou registros governamentais (LOUW, NIDA, 1996, p. 393; SWANSON, 1997, 616). A título de exemplo e de seus usos nos escritos Paulinos, podem ser mencionados: Fl 4:3; Hb 12:23. Dentre os exemplos mencionados, os textos de Filipenses 4:3 e de Hebreus 12:23 parecem fazer citação direta ao “Livro da Vida”.

2.2.1. Filipenses

Em Filipenses 4:3 a expressão utilizada foi βίβλω ζωῆς (*biblō zōēs*). Esta é a primeira aparição objetiva desta expressão no NT. A palavra livro, que é traduzida a partir de βίβλω (*biblō*), também pode significar um documento em forma de rolo, livro ou um registro (SWANSON, 1997). Ao que parece, Paulo aponta para um conhecimento da presença dos nomes de seus companheiros no “Livro da Vida”. Infere-se que esse conhecimento da presente circunstância de vida do indivíduo pode significar a inscrição ou não do nome no livro.

Para Keown (2017, p. 80), o termo βίβλω ζωῆς (*biblō zōēs*) retoma a ideia de escritos divinos do AT. Brown (2013, Fp 4:1-23), por sua vez, coaduna a ideia de que se trata de um livro que contém a lista de nomes daqueles que são conhecidos por Deus e fazem parte de seu povo.

2.2.2. Hebreus

Em Hebreus 12:23, o termo utilizado foi “arrolados” (ἀπογεγραμμένων, *apogegrammenon*), cuja raiz é o termo ἀπογράφω (*apographō*). Essa palavra se assemelha à encontrada em Lucas 10:20, apesar de raízes diferentes ἐγγράφω (*engraphō*). O termo ἀπογράφω (*apographō*), que é encontrado em Lucas 2:1 e foi traduzido como “recensear-se”, nas duas possíveis traduções – registro ou matrícula – contém a noção de lista de censo (SWANSON, 1997). A realidade mais ampla desse texto aponta, ainda, para a “Jerusalém celestial” (Hb 12:22).

Para Hawthorne (2004, p. 243), a referência à inscrição no “Livro da Vida” estaria associada à ideia de uma inclusão a todas “crianças de Deus”. A ideia de Hendriksen (2004, p. 192), por outro lado, é que talvez o autor da carta esteja se referindo ao nome de companheiros de ministério que já haviam morrido e, mesmo que esquecidos pelos homens, serão lembrados por Deus a partir de seu livro. Aliás, Schreiner (2021, p. 400) diz que o autor enfatiza a confiança dos crentes e que eles chegaram a uma assembleia celestial, um lugar onde o nome daqueles que pertencem a Deus estão inscritos no céu. Estar inscrito no céu é uma característica dos seres humanos e não de anjos (Lc 10:20; Fl 4:3; Ap 21:27).

2.3. Apocalíptica

Na seção Apocalíptica estão registrados alguns usos dos termos βίβλω ζωῆς (*biblō zōēs*), βίβλου τῆς ζωῆς (*biblō tes zōēs*) e βιβλίον τῆς ζωῆς (*biblion tes zōēs*). Em seus contextos, essas sentenças podem significar Livro da Vida. Ademais, o uso do termo ζάω (*zaō*) pode denotar uma vida temporária ou a vida eterna¹² (Mt 19:16; At 13:46, 48; Rm 6:22); (DAVIS, 2014, ζωή). Os textos de Apocalipse 3:5; 13:8; 17:8; 20:12; 21:27, parecem fazer referência direta ao “Livro da Vida”.

2.3.1. Apocalipse

Em Apocalipse 3:5 o termo utilizado foi βίβλου τῆς ζωῆς, *biblō tes zōēs*. No texto em questão, o livro tem como função registrar/lembrar o nome daqueles que serão “vestidos de vestiduras brancas”. O termo “apagar” (ἐξάλειψω, *exaleipho*) parece citar o texto de Êxodo 32:32, uma vez que a palavra “riscar” (ἠρῆ, *māhā*) também possui uma conotação de destruição, assim como encontrado no relato apocalíptico (LOUW, NIDA, 1996, p. 159).

Para Kistemaker (2014, p. 207-208), Rollof (1993, p. 59), Koester (2014, p. 315) e Yeatts (2003, p. 72), o “Livro da Vida” provavelmente é uma referência para um registro dos cidadãos do Céu, pois antigas cidades judaicas e helênicas guardavam registros dos nomes de seus cidadãos e esses nomes eram apagados quando eles morriam ou se tornavam traidores (Dt 29:20); (METZGER, 1993, p. 40). Koester (2014, p. 315) e Badina (1992, p. 242) ressaltam que o Apocalipse contrasta o julgamento de Deus com o julgamento humano¹³.

Em Apocalipse 13:8, por sua vez, a indicação de ter o nome escrito no “Livro

12. Outro termo grego para vida é βίος (*bios*) que é utilizada como referência ao modo de vida de uma pessoa, incluindo recursos para a manutenção da vida. O termo ζάω (*zaō*) pode denotar vida física (At 28:4), mas o NT apresenta seu uso figurativo como existência/vida eterna (Jo 6:51) (DAVIS, 2014).

13. Para Koester (2014, p. 315) e Osborne (2014, p. 199), no AT o “Livro dos Vivos” (Sl 69:28) e o “rolo” (Ex 32:32) identificam aqueles que estão vivos e o ato de ser riscado resulta na condenação à morte. Outra dimensão destacada por ele tem que ver com a futura gloriosa cidade (Is 4:3), que pode ser entendida como a ressurreição para imortalidade (Dn 12:1). As inscrições dos nomes no livro teriam acontecido no período da criação do mundo (Ap 13:8; 17:8). Há, no entanto, os que opinam que essa inscrição ocorre quando o indivíduo aceita a Cristo. Em qualquer dos casos, ter o nome inscrito no livro dá a certeza da proteção divina (4Q504 1-2 VI, 14), enquanto ter o nome riscado significa morte (4Q381 318).

da Vida” (βιβλίον τῆς ζωῆς, *biblō tes zōēs*) significa não se render à idolatria, ao passo que o termo “adorar” (προσκυνήσουσιν, *proskynesousin*) possui uma forte conotação do ato de reverenciar, temer ou suplicar (LOUW, NIDA, 1996, p. 217).

Segundo Stefanovic (2002, p. 408), Osborne (2014, p. 564), Kistemaker (2014, p. 498) e Rollof (1993, p. 158), em Apocalipse 13:8 aqueles que possuem seus nomes escritos no “Livro da Vida” são os que não adoraram a besta. Para Kiesler (1992, p. 426) e Whiterington III (2003, p. 183), isso pode ser comparado com Apocalipse 17:8, em cujo texto é dito que o nome dos eleitos está escrito – ou vem sendo escrito – desde a fundação do mundo. Para eles, essa relação é um indicativo do poder de escolha dos seres humanos diante da salvação. Thomas (1995, p. 165) diz que a ausência desses nomes no livro, pode se dar pelo fato de eles nunca terem estado lá ou que estiveram, mas foram retirados mediante descrença e desobediência¹⁴.

Apocalipse 17:8 diz que “a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição”. O verso termina, “e aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos [γέγραπται, *gegraptai*] no Livro da Vida [βιβλίον τῆς ζωῆς, *biblion tes zōēs*] desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá”. Pode-se observar que, assim como Apocalipse 13:8, o livro contém o nome daqueles que não são idólatras.

Para Osborne (2014, p. 689-690), Kistemaker (2014, p. 611) e Thomas (1995, p. 294), o texto de Apocalipse 17:8 reitera a exclusão anterior dos habitantes da Terra do Livro do Cordeiro (Ap 13:8), tendo em vista que eles se contaminaram com a idolatria. Yeatts (2003, p. 318) enxerga esse livro como sendo aquele que registrou os justos e santos (Sl 69:28; Is 4:3). Apocalipse 13:8, ao mencionar que alguns “não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”, auxilia na compreensão da expressão

14. Stefanovic (2002, p. 408) enxerga nesse texto uma lembrança da advertência dada pelo anjo que voava pelo céu proclamando o evangelho eterno aos que “habitam na terra”, exortando-os a temer a Deus e a adorá-lo, advertindo-os a respeito da besta (Ap 14:6-12). Ele ainda enxerga que a menção ao Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo é significativa, pois mostra que a única esperança do povo de Deus no conflito final está no sangue de Cristo. Vale ressaltar que essa expressão pode ser posta em conexão com as inscrições “desde a fundação do mundo” (Ap 13:8; 17:8).

“desde a fundação do mundo” utilizada também em 17:8. Ademais, o Apocalipse parece ser claro ao expor que os humanos decidem, por meio de suas escolhas, seus próprios destinos (Ap 3:5; 20:11-15; 21:27).

Em Apocalipse 20:12, João diz que “vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros [βιβλία, *biblia*]. Ainda outro [ἄλλο, *allo*] livro, o Livro da Vida [βιβλίον τῆς ζωῆς, *biblion tes zōēs*], foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros”. Diante de uma cena de julgamento na qual diversos livros são abertos, outro ou ἄλλο (*allo*) é aberto. Esse termo grego sinaliza que o livro em questão é diferente dos demais (SWANSON, 1997)¹⁵, possivelmente devido à sua função específica. Um pouco mais à frente isso fica mais claro, quando em Apocalipse 20:15, se conclui: “E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida [βιβλῶ τῆς ζωῆς, *biblo tes zōēs*], esse foi lançado para dentro do lago de fogo”.

Osborne (2014, p. 806-807), Kistemaker (2014, p. 711) e Roloff (1993, p. 231) apontam que, diante de uma cena de julgamento, são abertos dois tipos distintos de livros celestiais para serem usados como base das sentenças. Em um estariam os feitos e os erros dos seres humanos (Dn 7:10), o segundo seria o “Livro da Vida”, o qual possui distinta de registrar em seu conteúdo o nome daqueles serão salvos¹⁶. Ao contrário de Roloff, Yeatts (2003, p. 318) acredita que no julgamento final todos os feitos humanos possuem caráter decisivo. Assim, embora o primeiro livro possua o registro de todos os atos e que todos eles importam, é o segundo livro que lembra que a base para a salvação é a misericórdia do Cordeiro.

Por fim, Apocalipse 21:27 apresenta que “nela, nunca jamais penetrará coisa

15. O uso de ἄλλο (*allo*) neste contexto pode ser entendido como outro de função diferente (embora também de natureza celestial), enquanto o hipotético uso de ἕτερος (*heteros*) denotaria ser outro de natureza diferente, como visto no uso feito por Paulo em Gálatas 1:6-7 (LOUW, NIDA, 1996, p. 589; BRANNAN, 2020, ἕτερος).

16. Apesar de Roloff (1993, p. 231) acreditar na predestinação, ele diz que o julgamento ocorre com base em toda a vida do ser humano. O fator determinante não seria os resultados dos saldos negativos (pecados) subtraídos do saldo positivo (graça), mas a firmeza no testemunho e fé em Jesus (Ap 14:13; 19:8).

alguma contaminada, nem o que pratica abominação [βδέλυγμα, *bdelygma*]¹⁷ e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro [βιβλίω τῆς ζωῆς τοῦ ἀρνίου, *biblio tes zōēs tou arniou*]. Ao que parece, o “Livro da Vida” é mencionado na literatura apocalíptica em conexão com a relação de vitória e idoneidade diante do tribunal divino, após oposição à idolatria descrita em seu contexto¹⁸.

Para Koester (2014, p. 823), os que usam de coisas contaminadas, e praticam abominação e mentira, são totalmente incompatíveis com aqueles que estarão registrados no “Livro da Vida”. Yong (2021, p. 259-260) acredita que esses indivíduos permanecem assim porque se recusam ou não puderam ser atraídos pela luz da cidade em sua transformação terapêutica. Osborne (2014, p. 855), Kistemaker (2014, p. 749), e Yeatts (2003, p. 412), observam que “comum” e “abominável” são uma referência à “idolatria dos adoradores da besta, enquanto “mentiroso” seria a principal característica daqueles que não entram na cidade (Ap 21:8; 22:15)¹⁹. Nesse contexto, neste livro estão registrados os nomes dos cidadãos da Nova Jerusalém (BADENAS, 1992, p. 269).

Em Apocalipse, portanto, a conexão entre as citações ao “Livro da Vida” parece contextualizá-lo no contraste entre impiedade (Ap 13:8; 17:8; 20:12; 21:27) e justificação (Ap 3:5; 20:12; 21:27). Sendo assim, este seria um livro que conteria não apenas o nome, mas também o registro daqueles que se opuseram a falsa adoração.

Conclusão

Sem a pretensão de ser exaustiva em seu recorte temático, essa breve pesquisa objetivou estudar a função, natureza e significado do “Livro da Vida” a partir dos principais usos e conexão dessa expressão na Bíblia. Para isso, buscou

17. Aquilo que é detestável, repugnante (SWANSON, 1997). O termo em questão está conectado com a ideia de idolatria de Apocalipse 17:4,5 e o “abominável da desolação” (Mt 24:15; Mq 13:14).

18. Para um estudo mais aprofundado do tema no aspecto soteriológico, ver Gulley (2012, p. 570-597).

19. Stefanovic (2002, p. 591-592) vê a impureza e a infidelidade como características da antiga Jerusalém. Ele aponta que Isaías (52:1) profetizou que na nova cidade não haverá esses traços. Os impuros são aqueles que beberam de Babilônia (Ap 17:4), estes são aqueles que se apostataram nos últimos tempos. Ele acredita que este texto possui uma forte alusão a Isaías 4:3.

identificar os principais textos do Antigo e Novo Testamentos que mencionam o “Livro da Vida”, considerando-se as perspectivas teológicas concernentes a cada verso. Ao conectá-los, foram consideradas as possíveis noções comuns obtidas – quanto à natureza, significado e funções teológicas – a partir de suas principais ocorrências e elementos comuns. O quadro abaixo apresenta uma síntese da recapitulação feita e algumas inferências sobre os conteúdos em sua relação com o livro da vida.

Texto Bíblico	Livro da Vida		
	Natureza	Significado	Função
Êxodo 32:32	Celestial	Ter o nome riscado do livro implica em condenação/morte	Armazenar o nome dos justos
Isaias 4:3	Profética/ escatológica	São chamados de santos e a presença do nome implica em preservação da vida	Inscrição dos nomes
Malaquias 3:16	Direito de herança	Os que possuem seu nome nesse registro são propriedades de Deus, pois são os que “temem” e “lembram” o nome do Senhor e que serão “recompensados”	Memorial escrito
Salmo 40:7	Celestial	É utilizado como apelo a inocência diante da acusação de iniquidade diante de “Deus” (SI 40:8)	Armazena informações sobre o indivíduo
Salmo 56:8	Celestial	Recurso que relembra as perseguições sofridas por um indivíduo por causa de “Deus” (SI 56:7)	Registro de episódios da vida do indivíduo
Salmo 69:28	Descritiva/ Celestial	As pessoas que têm seu nome riscado por “Deus” desse livro não são consideradas justas (SI 69:29)	Armazenar o nome dos justos
Salmo 139:16	Celestial	Registro de dias realizados por “Deus” (SI 139:19)	Registro prévio da vida do indivíduo
Daniel 12:1	Celestial	O nome do povo de Deus está registrado nesse livro	Registro para salvação daqueles que tiverem o nome inscrito
Lucas 10:20	Celestial	Atuação dos justos como sinal de inscrição do nome diante de Deus	Nomes arrolados no Céu
Filipenses 4:3	Celestial	Os cooperadores se encontravam registrados no livro do “Senhor”	Armazena o nome dos justos

Apocalipse 3:5	Celestial	A inscrição do nome significa justificação por Cristo diante de Deus	O nome dos justos que serão representados por Cristo
Apocalipse 13:8	Celestial	Registro do nome daqueles que são fiéis a Deus	Registro do nome daqueles que não adorarão a besta
Apocalipse 17:8	Celestial	Nesse texto aqueles que não tem seu nome no livro se "admirarão" por perceberem que foram enganados	Registro do nome daqueles que não adorarão a besta
Apocalipse 20:12	Celestial, distinta dos demais livros presentes no julgamento	Registro do nome daqueles que são justos diante de Deus, os mortos são julgados com base no conteúdo dos livros (contexto julgamento celestial)	Peça que faz parte das evidências do julgamento
Apocalipse 21:27	Celestial	Aqueles que são fiéis não praticam abominação e mentira e não estarão "contaminados" pela idolatria e falsa adoração	Registra o nome daqueles poderão entrar na cidade santa

Em resumo, no tocante à natureza do livro da vida, foi possível observar que: (1) este livro possui natureza celestial; e que (2) seus usos em dados momentos da Bíblia não ficaram tão claros no AT quanto no NT; (3) pode ser considerado como direito de herança em Malaquias 3:16, o que se assemelha ao direito de entrada na cidade santa; (4) sua função é peculiar em relação aos demais livros presentes no julgamento divino.

Quanto ao que se refere a seu significado, nota-se que: (1) ter o nome escrito no "Livro da Vida" implica em salvação enquanto a ausência significa morte e condenação; (2) os que têm seus nomes inscritos no livro são considerados santos e propriedade de Deus; (3) a presença do nome/episódios no livro foi usada como apelo a inocência e sua confirmação; (4) os cooperadores de Deus têm seu nome inscrito nesse livro e, portanto, (5) não adorarão a besta, tampouco serão considerados contaminados ou indignos.

Por fim, pelo que pôde lembrar quanto à sua função, o livro da vida: (1) armazena o nome daqueles que são considerados justos mediante a representação do Cordeiro e que poderão adentrar a Cidade Santa; (2) parece também armazenar episódios específicos/especiais da vida dos justos; e (3) os nomes ali escritos testemunharam sua fidelidade e manifestaram oposição à besta e não a adoraram.

Em síntese, esse que é chamado de o “Livro da Vida” (βίβλος τῆς ζωῆς, *bibliō tēs zōēs*), é apresentado como peça importante no julgamento final, pois segundo o autor, nele estariam registrados os nomes de todos aqueles que serão salvos. Resta a oportunidade de aprofundar ainda mais o estudo do tema em busca de saber, por exemplo, quando o nome do justo é inscrito neste livro e quando é riscado (se provisório ou definitivo) do mesmo. Resta também verificar os esclarecimentos que o Espírito de Profecia faz sobre o tema. Essas questões, porém, fogem ao escopo deste trabalho.

Referências

- ANDERSON, Arnold. A. **The book of Psalms**: volume I (1-72). London: Marshall, Morgan & Scott, 1972. (New century Bible commentary).
- ANDINÁCH, Pablo R. **O livro do Êxodo**: um comentário exegético-teológico. Tradução Nelson Kilpp. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.
- BADENAS, Roberto. New Jerusalem—The Holy City. In: HOLBROOK, Frank B. (ed.). **Symposium on Revelation: Exegetical and General Studies**: Book 2. Silver Spring: Biblical Research Institute of the General Conference of Seventh-day Adventists, 1992. (Daniel and Revelation Committee Series, vol. 7).
- BADINA, Joel. The Millennium. In: HOLBROOK, Frank B. (ed.). **Symposium on Revelation: Exegetical and General Studies**: Book 2. Silver Spring: Biblical Research Institute of the General Conference of Seventh-day Adventists, 1992. (Daniel and Revelation Committee Series, vol. 7).
- BARRY, John D. et al. (orgs.). **“Hapax Legomena”** In: **The Lexham Bible Dictionary**. Bellingham: Lexham Press, 2016.
- BURKETT, Delbert. **An introduction to the New Testament and origins of Christianity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- BRANNAN, Rick (org.). **Lexham Research Lexicon of the Greek New Testament**. Bellingham: Lexham Press, 2020. (Lexham Research Lexicons).
- BRIGGS, Charles. BRIGGS, Emilie. **A critical and exegetical commentary on the book of Psalms**: volume 2. Edinburgh: T. & T. Clark, 1960.
- BROWN, Derek R. **Philippians**. Bellingham: Lexham Press, 2013. (Lexham Research Commentaries).
- BROWN, Francis. DRIVER, Samuel. BRIGGS, Charles. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**: Abridgeg. Houghton: Mifflin and Company, 1906.

- BROWN, Francis. DRIVER, Samuel. BRIGGS, Charles. Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon. Oxford: Clarendon Press, 1977.
- BRUEGGEMANN, Walter. BELLINGER, William H. **Psalms**. New York: Cambridge University Press, 2014. (New Cambridge Bible Commentary).
- CARVER, Daniel E. Writing and Documents. In: MANGUM, Douglas et al. (eds.), **Lexham Theological Wordbook**. Bellingham: Lexham Press, 2014. (Lexham Bible Reference Series).
- COLE, R. Alan. Êxodo: introdução e comentário. 1. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. (Série cultura bíblica).
- CAIRD, G. B. The Gospel of St Luke. Middlesex: Penguin Books, 1963. (The pelican New Testament Commentaries).
- COGGINS, Richard. HAN, Jin H. **Six minor prophets through the centuries: Nahum, Habakkuk, Zephaniah, Haggai, Zechariah and Malachi**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011.
- CRAIGE, Peter C. TATE, Marvin E. **Psalms: 1-50**. 2. Ed. Nashville: Nelson Reference & Eletronic, 2004. (Word Biblical Commentary, 19).
- DAVIS, Benjamin S. Life. In: MANGUM, Douglas et al. (ed.). **Lexham Theological Wordbook**. Bellingham: Lexham Press, 2014. (Lexham Bible Reference Series).
- DOUKHAN, Jacques. **Segredos de Daniel: sabedoria e sonhos de um príncipe no exílio**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- FREEDMAN, David Noel. MYERS, Allen C. BECK, Astrid B. “Hapax Legomenon” (ed.). In: FREEDMAN, David Noel et al. **Eerdmans dictionary of the Bible**. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans, 2000.
- DURHAM, John I. **Exodus**. Nashville: Nelson Reference & Eletronic, 1987. (Word Biblical Commentary, 3).
- EDWARDS, James R. **O comentário de Lucas**. Tradução Regina Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2019.
- EZRA, Rabbi Abraham Ibn. **Commentary on books 3-5 of Psalms: chapters 73-150**. Translated Norman Strickman. New York: Academic Studies Press, 2016.
- GILINGHAM, Susan E. **Psalms through the centuries volume 2: a reception history commentary on Psalms 1-72**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2018. (Wiley Blackwell Bible Commentaries).
- GLEAVES, G. Scott. Evil. In: MANGUM, Douglas et al. (ed.). **Lexham Theological Wordbook**. Bellingham: Lexham Press, 2014. (Lexham Bible Reference Series).

- GOLDINGAY, John E. **Daniel**. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1989. (Word Biblical Commentary, 30).
- GREEN, Joel B. **The Gospel of Luke**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1997.
- GULLEY, Norman R. **Sistematic Theology: creation, Christ, salvation**. Berrien Springs: Andrews University Press, 2012.
- HAMILTON, Victor P. **Comentário do Antigo Testamento: Êxodo**. Tradução João Artur dos Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.
- HAMILTON JR. James M. **Psalms: volume 1**. Bellingham: Lexham Academic, 2021a. (Evangelical Biblical Theology Commentary).
- HAMILTON JR. James M. **Psalms: volume 2**. Bellingham: Lexham Academic, 2021b. (Evangelical Biblical Theology Commentary).
- HAWTHORNE, Gerald F. **Philippians**. Revised and expanded by Ralph P. Martin. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2004. (Word Biblical Commentary, 43).
- HENDRIKSEN, William. **Exposition of the Gospel according to Luke**. Grand Rapids: Baker Books House, 1978. (New Testament Commentary).
- HENDRIKSEN, William. **Exposition of Galatians, Ephesians, Philippians, Colossians, and Philemon**. Grand Rapids: Baker Books House, 2004. (New Testament Commentary).
- HOLLADAY, William L. **Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento**. 1. Ed. São Paulo: Nova Vida, 2010.
- KEIL, C. F. Biblical commentary on the book of Daniel. In: KEIL, C. F. DELITZSCH, F. **Commentary on the Old Testament: in ten volumes**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1983. P. 435-506.
- KEOWN, Mark J. **Philippians: vol. 1**. Bellingham: Lexham Press, 2017. (Evangelical Exegetical Commentary).
- KIDNER, Derek. **Salmos 1-72: Introdução e Comentário aos Livros I e II dos Salmos**. 1. Ed. São Paulo: Vida Nova, 1980. (Série cultura bíblica).
- KIESLER, Herbert. Christ: Son of Man: Lamb. In: HOLBROOK, Frank B. (ed.). **Symposium on Revelation: Exegetical and General Studies: Book 2**. Silver Spring: Biblical Research Institute of the General Conference of Seventh-day Adventists, 1992. (Daniel and Revelation Committee Series, vol. 7).
- KISTEMAKER, Simon. **Apocalypse**. São Paulo: Cultura Cristã, 2014. (Comentário do Novo Testamento).
- KOESTER, Craig R. **Revelation: A new translation with introduction and com-**

- mentary. New Haven: Yale University Press, 2014. (The Anchor Tale Bible).
- KRAUS, Hans-Joachim. **Psalms 1-59: A continental Commentary**. Minneapolis: Fortress Press, 1993.
- KLEIN, William W. BLOMBERG, Craig L. HUBBARD JR, Robert L. **Introduction to biblical interpretation**. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2004.
- LONGMAN III, Tremper. **Psalms: an introduction and commentary**. Westmont: InterVarsity Press, 2014. (Tyndale Old Testament commentaries, v. 15-16).
- LOUW, Johannes P. NIDA, Eugene Albert. **Greek-English lexicon of the New Testament: based on semantic domains**. New York: United Bible Societies, 1996.
- MANGUM, Douglas (org.). **Lexham Context Commentary: New Testament**. Bellingham: Lexham Press, 2020. (Lexham Context Commentary).
- MARSHALL, I. Howard. **The gospel of Luke: a commentary on the Greek text**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1978. (The New International Greek Testament Commentary).
- MARTIN, Ralph. **Filipenses: introdução e comentário**. 1. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2007. (Série cultura bíblica).
- MCCOMISKEY, Thomas Edward. **The minor prophets: an exegetical and expository commentary**. Grand Rapids: Baker Books, 1998. (Volume 3, A commentary on Zephaniah Haggai, Zechariah, Malachi).
- MCKINION, Steven A. ODEN, Thomas C. (eds.). **Isaiah 1-39**. Illinois: IVP USA, 2004. (Ancient Christian Commentary on Scripture).
- METZGER, Bruce M. **Breaking the code: understanding the boof of Revelation**. Nashville: Abingdon, 1993.
- MEYERS, Carol. **Exodus**. New York: Cambridge University Press, 2005. (The Cambridge Bible Commentary).
- MORRIS, Leon L. **Lucas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2007. (Série cultura bíblica).
- NOGALSKI, James D. **The book of the twelve micah-malachi**. Macon: Smyth & Helwys, 2011. (Smyth & Helwys Bible Commentary).
- OSBORNE, Grant. **Apocalypse: comentário exegetico**. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- OSWALT, John N. **The Book of Isaiah: Chapters 1-39**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 1986. (The New International Commentary on the

Old Testament).

- PAUL, Shalom M. *Heavenly Tablets and the Book of Life*. **Divrei Shalom**, [S.L.], p. 59-70, 1 jan. 2005. BRILL. http://dx.doi.org/10.1163/9789047407454_011.
- PFANDL, Gerhard. **Daniel: God's Beloved Prophet; His Life and His Prophecies**. Silver Spring: Biblical Research Institute, 2020.
- ROSS, Allen. **A commentary on the Psalms 1-41**. Grand Rapids: Kregel Academic & Professional, 2012. (Kregel Academic Library).
- ROSS, Allen. **A commentary on the Psalms 42-89**. Grand Rapids: Kregel Academic & Professional, 2013. (Kregel Academic Library).
- ROSS, Allen. **A commentary on the Psalms 90-150**. Grand Rapids: Kregel Academic & Professional, 2016. (Kregel Academic Library).
- ROLLOF, Jürgen. **Revelation**. Minneapolis: Fortress Press, 1993. (A continental commentary).
- SCHREINER, Thomas R. **Hebrews**. Bellingham: Lexham Press, 2021. (Evangelical Biblical Theology Commentary).
- STELE, Artur A. **Resurrection in Daniel 12 and its Contribution to the Theology of the Book of Daniel**. 1996. Tese (Doutorado) – Teologia, Andrews University, Berrien Spring, 1996.
- STEFANOVIC, Ranko. **Revelation of Jesus Christ: Commentary on the book of Revelation**. Berrien Springs: Andrews University Press, 2002.
- STEFANOVIC, Zdravko. **Daniel wisdom to the wise: Commentary on the book of Daniel**. Nampa: Pacific Press Publishing Association, 2007.
- SPRINKLE, Joe M. **Daniel**. Bellingham: Lexham Press, 2020. (Evangelical Biblical Theology Commentary).
- SWANSON, James. **Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Hebrew (Old Testament)**. Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc., 1997.
- TANNER, J. Paul. **Daniel**. Bellingham: Lexham Press, 2020. (Evangelical Exegetical Commentary).
- TENNEY, Merrill C. (org.). **Enciclopédia da Bíblia Cultura Cristã: volume 2 (d-g)**. Tradução Equipe de colaboradores da Cultura Cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- THEODORET OF CYRUS. **Commentary on Psalms: 1-72**. Translated Robert C. Hill. Washington: The Catholic University of America Press, 2000. (The Father of the Church, v. 101).
- THOMAS, Robert L. **Revelation 8-22: An exegetical commentary**. Chicago: Moody Press, 1995.

- WALTNER, James H. **Psalms**. Scottsdale: Herald Press, 2006. (Believers Church Bible Commentary).
- WALKER-JONES, Arthur. **Psalms book 2: An Earth bible commentary** “As a doe groans”. London: T. & T. Clark, 2019. (Earth bible commentary).
- WHITERINGTON III, Ben. **Revelation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. (The new Cambridge bible commentary).
- YEATTS, John R. **Revelation**. Scottsdale: Herald Press, 2003. (Believers church bible commentary).
- YONG, Amos. **Revelation**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2021. (Belief: a theological commentary on the bible).